

# Sarney reage a veto e cobra

## REGINA PIRES

O ex-presidente José Sarney - nome do PMDB melhor colocado nas pesquisas sobre sucessão presidencial - decidiu enfrentar as resistências a sua candidatura em seu próprio partido. Sarney, através de nota divulgada ontem, entrou em confronto com o presidente do partido, senador José Fogaça, afirmando ser o principal responsável pelos resultados eleitorais em 1986, garantindo 22 governadores ao PMDB. Fogaça, que havia criticado a candidatura Sarney, também divulgou nota amenizando suas declarações, mas reiterou que o ex-presidente está bem situado nas pesquisas não como "peemedebista", mas como nome suprapartidário, ligado a outros partidos como o PTB e o PFL.

Parlamentares do PMDB consideraram inábil a atitude de Fogaça ao hostilizar o ex-presidente. "Isso nos obriga a fazer declarações em favor de Sarney, fortale-

cendo sua candidatura", argumentam. O ex-presidente encontrou apoio no líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides, que disse ter previsto a ascensão de Sarney, meses atrás, logo após a renúncia de Orestes Quércia da presidência do partido. "A saída de Quércia criou um vazio que precisava ser preenchido", segundo Benevides. "Nós temos eleitores fiéis ao PMDB que viram em Sarney uma alternativa", argumenta.

Fogaça deixou transparecer um problema pessoal com o ex-presidente, de quem jamais recebeu apoio nas disputas pela liderança do partido, conforme declarou ontem. Na nota que distribuiu, Sarney fez críticas à atuação de Fogaça na presidência do partido: "O presidente do partido tem o dever de lutar pela sua unidade e não pela exclusão de seus companheiros".

O líder do Governo no Senado e candidato à presidência do PMDB, Pedro Simon, considerou

"perfeita" a nota em que Fogaça tenta explicar suas críticas e admite a candidatura de Sarney, entre outras que poderão surgir no partido. Simon citou os nomes do governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, do ministro da Previdência Social, Antônio Britto, do ex-governador Oreste Quércia, do prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, e do deputado Ibsen Pinheiro.

Simon acrescentou que "é preciso dar tempo ao tempo", quando questionado sobre a posição de Sarney nas pesquisas. "Em 88, quem imaginava que iria dar Lula e Collor no segundo turno das eleições", indagou. O senador Ronan Tito, chamou a atenção para o fato de que Sarney é um dos candidatos, na mesma pesquisa, que apresenta maior índice de rejeição. O deputado Odacir Klein declarou que Sarney não era o seu candidato, mas que não poderia tirar de ninguém o direito da disputa.

## NOTA DE FOGAÇA

Houve uma interpretação parcializada do que eu disse à imprensa.

Ao ser perguntado por que o senador José Sarney se sente um "estranho" e não vê seu nome citado nas listas de candidatos do PMDB, procurei explicação no fato de que isso talvez aconteça em função de que grande número dos políticos aqui no Congresso, que estão a ele ligados, tenham filiação a outro partido, como PTB e PFL.

Isso talvez explique por que há — de parte do senador José Sarney — o sentimento que manifesta.

Há hoje o entendimento de que o ex-presidente José Sarney é quase um nome ecumênico, que não pertence a este ou aquele partido. Seu nome, por ter exercido a mais importante magistratura do País, é SUPRAPARTIDÁRIO.

Seria equivocado de nossa parte supor que o José Sarney prestigiado pelo apreço e pelo carinho popular nas pesquisas é o peemedebista Sarney.

Nós seríamos pretenciosos se assim fizéssemos. Ali aparece o Presidente da República, que está acima de tudo isso, e que teve, na sustentação de seu Governo, inúmeros partidos e as mais diversas correntes ideológicas. Essa diversidade que se expressa no sucesso das pesquisas do ex-presidente Sarney.

## NOTA DE SARNEY

"Estranhei bastante as declarações do senador Fogaça, uma vez que ninguém tem sido mais fiel ao PMDB do que eu, em todas as votações e causas do PMDB no Senado Federal. Quando presidente e até hoje, soufr críticas por ter tomado medidas que elegeram 22 governadores do PMDB, a maioria da Câmara e a maioria do Senado. Entre os eleitos, se encontra o senador José Fogaça.

O presidente do partido, neste e em qualquer momento, tem o dever de lutar por sua unidade e não pela exclusão de companheiros. Recebi, hoje, muitas manifestações de solidariedade e tenho certeza que o senador Fogaça não está expressando o pensamento do partido".

## Aliança, estratégia para crescer

Belo Horizonte — O presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, primeiro lugar entre os presidenciáveis, com 25% dos votos, segundo pesquisa divulgada pelo Ibope, disse ontem, em Belo Horizonte, que sua candidatura tem condições de crescer, especialmente depois das alianças com outros partidos. "É confortável estar em primeiro lugar, mas ainda faltam 15 meses para as eleições e até lá muita coisa vai acontecer", afirmou.

Na mira de Lula está o PSDB. Ontem, em Belo Horizonte, ele afirmou que "a febre da terceira via" já está chegando ao fim e, por isso, começa a existir condições de

conversar com o PSDB. "Eu tenho boa relação com o Tasso (Tasso Jereissati, presidente do PSDB). Vamos trabalhar. Temos até maio", disse.

A política de alianças, ressaltou Lula, é necessária para que se possa governar. Lula diz se sentir confortável com o primeiro lugar alcançado na pesquisa, e admitiu sua preocupação com as futuras alianças: "Ganhar não é difícil. Collor ganhou. Sarney já foi presidente e Itamar está presidente. Mas, não consegue governar, justamente porque não tem base política para colocar em prática um projeto".

## Itamar nega que prepara sucessor

O presidente Itamar Franco reagiu ontem às notícias de que estaria participando da articulação de um novo partido para lançar candidato próprio à sua sucessão, nas eleições de 94. Depois de fazer sucessivas críticas ao surgimento antecipado de candidaturas para a Presidência, Itamar disse ontem que "de forma alguma poderia estimular pessoas ligadas a ele a lançar candidatos".

Com esta declaração, o Presidente procurou negar as notícias de que o grupo político ligado a ele estaria preparando o lançamento de um candidato e que estaria cogitando os nomes do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ou dos governadores Luiz Antônio Fleury Filho, de São Paulo, e Hélio Garcia, de Minas Gerais. Itamar Franco também negou que pretenda conversar com o governador Hélio Garcia sobre a sucessão no governo de Minas.

"No entendimento do Presidente, não é hora de conversar sobre sucessão", garantiu o seu assessor de imprensa, Francisco Baker, que ontem à noite recebeu de Itamar a determinação de divulgar estas declarações à imprensa.

## Fleury vê ação precipitada

São Paulo — O governador Luiz Antônio Fleury Filho considera precipitado o projeto do grupo político do presidente Itamar Franco em busca de um candidato à Presidência da República em 1994. Os nomes mais cotados são o do próprio governador paulista, do governador mineiro Hélio Garcia e do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "Não é hora de conversar sobre a sucessão", diz Fleury. "Até 94 tem muita água para rolar debaixo da ponte", completa.

Sobre o segundo lugar con-

seguido pelo senador José Sarney (PMDB-AP), na pesquisa do Ibope sobre intenções de votos nas próximas eleições presidenciais. Fleury afirma: "Sem dúvida, Sarney é um bom nome". Na opinião do governador paulista, no entanto, "as pesquisas nessa fase só indicam o grau de conhecimento dos candidatos, não indicam a intenção de votos". Fleury acredita, por exemplo, que se uma enquete tivesse sido realizada em agosto de 1988 "o nome de Collor (o ex-presidente Fernando Collor) provavelmente não apareceria".

Lealdade do PMDB

Gerardo Magalhães